

## HISTÓRIA E RACISMO NO BRASIL: UMA AFIRMAÇÃO PARA IDENTIDADE

History and racism in Brazil: an affirmation for identity

Madalena Dias Silva Freitas<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente texto pretende mostrar as ações do Projeto de Extensão "História e racismo no Brasil uma afirmação para identidade". Desenvolvido na Universidade Estadual de Goiás Unidade Universitária de Iporá. Inicialmente abordará a importância da pesquisa e da extensão na formação acadêmica e sua contribuição para a sociedade. O Projeto se destina a aprimorar a formação dos alunos do curso de História para trabalhar as questões étnicas raciais. As ações desenvolvidas com as comunidades têm como objetivo discutir a cultura negra brasileira abordando a realidade da população local. As atividades organizadas por meio de interação entre a universidade e comunidade visando atender os anseios dos grupos beneficiados com o Projeto.

**Palavras-chave:** Cultura Afro-Brasileira, Comunidade, Diversidade

**Abstract:** The present text intends to show the actions of the Extension Project "History and racism Brazil an affirmation for identity". Developed at the State University of Goiás University Unit of Iporá. It will initially address the importance of research and extension in academic training and its contribution to society. The Project is intended to enhance the training of History students to work on ethnic racial issues. The actions developed with the communities aim to discuss Brazilian black culture by addressing the reality of the local population. The activities organized through interaction between the university and the community aiming to meet the wishes of the groups benefited by the project.

**Key Words:** Afro-Brazilian Culture, Community, Diversity

---

<sup>1</sup> Docente do Curso de História da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá e coordenadora geral do Projeto de Extensão História e Racismo no Brasil: abordagens para afirmação da identidade.

## 1 Introdução

O Projeto de Extensão "História e Racismo no Brasil: abordagens para afirmação da identidade" teve como pressuposto a história do negro e a afirmação da identidade afro-brasileira, através do reconhecimento das influências africanas que recriam, com a linguagem, com a música, com as festas, com os ritos religiosos, com a culinária e com inúmeras práticas culturais. A fundamentação teórica tem como base autores que debatem questões raciais, através do reconhecimento da cultura negra e da participação dos negros na formação da sociedade brasileira. Nas abordagens pedagógicas foram usados estudos com materiais elaborados pelo Ministério da Educação: Secretaria da educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e cadernos de textos A cor da Cultura.

Os estudos contemplaram um importante universo cultural, a capoeira visou à demonstração da sua construção, uma luta que existia desde os tempos coloniais, jogada nas senzalas, nos terreiros nas matas usadas pelos escravos e permaneceram entre os negros livres. A dança e os batuques dos negros que foram controlados no período colonial, depois conseguiram espaço na cultura brasileira, a culinária africana, elemento de grande riqueza da cultura negra brasileira vai além da comida, pois atinge vários outros com

costumes dos próprios rituais de preparação.

O projeto teve como objetivo desenvolver espaços para reflexão sobre a cultura afro-brasileira interagindo a Universidade com o cotidiano das comunidades e escolas de Iporá. Viabilizando condições para discutir a importância do combate ao racismo através do conhecimento da história e por meio das atividades culturais dos negros. Desse modo o projeto tem visado cumprir o papel social da universidade construindo uma parceria que além de contribuir com a formação da cidadania colabora também com a formação dos monitores que são alunos/professores.

É relevante ressaltar que o desenvolvimento deste projeto resultou no fortalecimento de diversas ações nas comunidades inclusive a parceria e o fortalecimento do Grupo Negro em Ação, grupo formado na Comunidade da Vila Itajubá que participou dos eventos realizados.

A Universidade tem uma função política de articular os saberes acadêmicos com a sociedade contribuindo com estratégias de aprendizagem e de formação da cidadania, não interferindo nos valores, mas possibilitando uma reflexão ativa das relações constituídas no meio social.

No caso da extensão o que percebemos é que ela produz conhecimento a partir da experiência e

assim tem uma capacidade de narrar sobre o seu fazer. O conhecimento narrativo ele não fecha, ele deixa sempre aberto ao final para a possibilidade de se criar outros finais ou se iniciar outros processos. Assim, a forma de produção da narrativa não pretende ser verdadeira objetivamente, mas ser também subjetiva. Além disto, o que se verifica na extensão é um fazer que sempre pressupõe a presença de um outro que não somente o aluno ou professor, mas um ouvinte. (CASTRO, 2013)

A interação resultado da extensão proporciona compartilhar os saberes acadêmicos e os populares, possibilitando um recíproco conhecimento. Considerando que as ações do projeto aconteceram a partir dos levantamentos de dados da realidade das comunidades, respeitando os princípios e os valores, as propostas não romperam com o que existe, mas proporcionaram uma reflexão sobre atitudes pertinente aos grupos envolvidos.

## **2 Metodologia**

O projeto de extensão História e Racismo no Brasil: abordagens para afirmação da identidade iniciou suas atividades no mês agosto de 2012 com data prevista de encerramento para o mês de agosto de 2013. As atividades iniciaram com estudos de grupos entre os monitores e a coordenadora da

proposta tendo como referência textos norteadores sobre a cultura afro-brasileira visando entender os principais símbolos da cultura e a importância desses na construção da identidade negra.

O Primeiro momento do projeto refere se ao levantamento bibliográfico e formação dos monitores cuja metodologia adotada para tal fim se dispõe de pesquisas e estudos dirigidos. Em seguida o projeto foi apresentado nas comunidades, estabelecendo parcerias para a realização e desenvolvimento das ações propostas. Cada comunidade teve a oportunidade de escolher os temas de acordo com os conteúdos previamente selecionados.

Os alunos monitores atuaram em interação com os bairros, comunidade e escolas. Após as pesquisas os acadêmicos foram orientados para a organização e realização de minicursos, oficinas, mesa redonda, e cinema. Estas que foram desenvolvidas em cada encontro que vem ocorrendo de forma itinerante.

## **3 Conclusão**

Um importante requisito de aprendizado nas propostas da extensão é o aluno retornar para suas comunidades com formação da academia podendo melhorar o convívio no meio em que vive, nesse caso há uma construção da autoestima por sentir capaz de resolver questões que possa

e elevar as condições de vida dos seus. Desse modo os encontros entre alunos professores e comunidade foram capazes de construir um modo diferente de ensinar e aprender. Segundo Melo (2009) a extensão faz parte de uma política pedagógica inovadora que transforma as relações entre a universidade e sociedade dando diferentes alternativas de aprendizagem.

Desse modo projeto de extensão atingiu os resultados esperado de modo a integrar a universidade à setores da comunidade contribuindo para formação da cidadania por meio dos estudos sobre a cultura africana que resultou em

participação da sociedade que puderam reconhecer hábitos, costumes e crenças como elementos da cultura, valorizando a história e o conhecimento dos negros brasileiro.

Como resultado parcial das atividades do projeto de extensão foi criado um banco de dados contendo, fotografias, entrevistas, vídeos, trabalhos produzidos nas comunidades e um caderno de receita da culinária afro-brasileira. Além das palestras, e grupos de debates previstos no cronograma, que proporcionou uma inesperada visibilidade e aceitação junto à comunidade.

### Referências Bibliográficas

CASTRO, L. M. C. – UERJ. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores GT:** Política de Educação Superior /n.11. Apresentada ao Instituto de Medicina Social/UERJ como requisito para a qualificação do Doutorado em Saúde Coletiva. Acessado em 31 de maio de 2013. [www.anped.org.br/reunioes/27/qt11/t1111](http://www.anped.org.br/reunioes/27/qt11/t1111)

CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar, ao silêncio escolar. Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil.** 1ª edição. São Paulo: Contexto, 2000.

\_\_\_\_\_. (org.). **Racismo e anti-racismo na educação:** repensando nossa escola. São Paulo: Selo negro, 2001.

DIRETRIZES, **Curricular Nacionais para a Educação das Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, 2004.

MELO, A. F. de; FILHO, N. de A.; RIBEIRO, R. J. **Por uma Universidade socialmente relevante.** Fórum Nacional de Educação Superior. Brasília, 2009.

MINISTÉRIO, da Educação. **Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais,** Brasília 2006.

MUNANGA, K. (Organizador). **Superando o racismo na sala de aula.** Ministério da Educação, Secretaria da educação continuada e diversidade. Brasília, 2005.